

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROECOLOGIA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PEIXOTO DE AZEVEDO, MT

*The importance of technical training in agroecology
for family farming in the Municipality of Peixoto de
Azevedo-MT*

*La importancia de la formación técnica en
agroecología para la agricultura familiar en el
Municipio de Peixoto de Azevedo-MT*

Thaís Cardoso Franco

Bolsista de Iniciação Científica Júnior do CNPq, estudante da Escola Estadual Agrícola Terra Nova, EATN.

E-mail: thaiscardoso718@gmail.com

Ana Claudia Taube Matiello

Mestranda em Geografia e bolsista CAPES pela Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8316-8455>

E-mail: ana2015matiello@gmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Pós-Doutora pela Universidade de Coimbra, Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Educação Intercultural Indígena da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

E-mail: lisanilpatrocinio@gmail.com

Como citar este artigo:

FRANCO, Thaís Cardoso; MATIELLO, Ana Claudia Taube; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar no Município de Peixoto de Azevedo-MT. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jul./dez. v. 1, n. 4, p. 79-92, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 1, Número 4 (2023)

ISSN 25959026

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROECOLOGIA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PEIXOTO DE AZEVEDO, MT

The importance of technical training in agroecology for family farming in the Municipality of Peixoto de Azevedo-MT

La importancia de la formación técnica en agroecología para la agricultura familiar en el Municipio de Peixoto de Azevedo-MT

Resumo

Este artigo traz em tela a relevância da Escola Estadual Terra Nova do Município de Terra Nova do Norte, MT, para a formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar. O texto traz o relato das raízes camponesas e familiares da estudante e autora do artigo, que é bolsista de iniciação científica júnior do CNPq e desenvolve pesquisa com a orientação das demais autoras. Demonstra também a importância de se fortalecerem as raízes da produção da agricultura familiar para que não percam o seu valor, pois sustenta a população brasileira com alimentos de qualidade e saudáveis. Ademais, a estudante expõe a relevância da escola agrícola Terra Nova na vida dos estudantes que vivem em área rural e explica por que tem se tornado uma referência em educação rural e agroecologia no Brasil.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Agroecologia. Educação rural.

Abstract

This article aims to highlight the relevance of the Terra Nova State School for technical training in agroecology for family farming. In this article, reports will be presented on the peasant and family roots of the student and author of the article, demonstrating the importance of strengthening these roots so that they do not lose their value, as they are what sustain the Brazilian population with quality and healthy food. Furthermore, the student explains the relevance of the Terra Nova agricultural school in the lives of students, who are descendants of farmers, and explains why it has become a reference in rural education and agroecology in Brazil.

Key words: Family farming. Agroecology technician. Rural education.

Resumen

Este artículo destaca la relevancia de la Escuela Estadual Terra Nova del Municipio de Terra Nova do Norte, MT, para la formación técnica en agroecología para la agricultura familiar. El texto cuenta la historia del arraigo campesino y familiar del estudiante y autor del artículo, quien es becario junior de iniciación científica del CNPq y desarrolla investigaciones con la orientación de los demás autores. También demuestra la importancia de fortalecer las raíces de la producción agrícola familiar para que no pierdan su valor, ya que sostienen a la población brasileña con alimentos saludables y de calidad. Además, el estudiante explica la relevancia de la escuela agrícola Terra Nova en la vida de los estudiantes que viven en áreas rurales y explica por qué se ha convertido en una referencia en educación rural y agroecología en Brasil.

Palabras clave: Agricultura familiar. Agroecología. Educación rural.

Introdução

Este texto trata da relevância e da experiência da formação de técnicos em agroecologia da Escola Estadual Terra Nova, popularmente conhecida como Escola Agrícola, situada no Município de Terra Nova do Norte, no Estado de Mato Grosso. Mediante a metodologia da educação do no campo, com conteúdo voltados aos conhecimentos do campo, valorizando o conhecimento local do cotidiano dos estudantes. A intenção é falar da necessidade da preservação das raízes camponesas, mantendo as futuras gerações na área rural e/ou garantindo a sucessão rural, tendo em vista a relevância da agricultura familiar para a população para garantir alimentação saudável e sustentável e, ao mesmo tempo, zelando pelo meio ambiente com os saberes e fazeres dos povos do campo. Hoje o mundo vive as consequências de um modelo capitalista de destruição do ambiente; no entanto, não causa dúvida de que os saberes do campo e a produção agroecológica preservam o planeta.

O artigo é um relato de experiência de vida da autora, que é estudante do curso Técnico em Agroecologia e bolsista júnior CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) da Escola Agrícola. Reside na área rural do Município de Peixoto de Azevedo, de origem camponesa com raízes na agricultura familiar. A necessidade da escrita deste relato é resultado da participação na III Mostra Científica Estadual e da I Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas, realizada em Cuiabá, capital do Mato Grosso, evento que tem o objetivo geral de:

[...] socializar o conhecimento científico e cultural produzido por comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, composto também por outros objetivos que é o de cumprir com o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e fomentar o interesse de crianças, adolescentes, jovens e professores/as pela ciência, introduzindo-os/as à racionalidade do conhecimento científico, assim como divulgar à comunidade a produção científica e cultural, assim como procura valorizar os conhecimentos dos povos tradicionais através da escrita de artigos científicos com estudantes do ensino médio. (Pereira, 2022, p. 01).

Segundo dados do Censo Agropecuário (2017), a agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos destinados à alimentação brasileira, formato de produção constituído por pequenos produtores rurais, povos e

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

comunidades tradicionais, assentados, pescadores, extrativistas, entre outros. Alcança 77% da produção de alimentos, gerando renda para 10 milhões de pessoas, ocupando uma área de 23% dos estabelecimentos agropecuários.

A autora traz relatos dos familiares sobre a agricultura familiar presente nas gerações. Apesar das dificuldades enfrentadas naquele período por seus avós, os oito filhos se dedicaram à agricultura familiar. Eles cultivaram café, mandioca, arroz, feijão, batata-doce e uma grande variedade de alimentos para o consumo da família. Os únicos alimentos consumidos por eles eram o açúcar e alguns doces comprados nos mercados. Os outros alimentos eram produzidos exclusivamente com a mão de obra familiar.

Figura 01 – Mãe e avó na preparação da roça



Fonte: Thaís Cardoso Franco (2023).

Há quarenta anos, era raro os produtores rurais comprarem um pacote de arroz, o que era bastante comum naquela época. A principal fonte de renda era a produção de café e leite, e a agricultura ainda não era tão avançada quanto hoje. Na Figura 1, a autora mostra sua avó e mãe preparando a roça, demonstrando como os saberes e fazeres são transmitidos:

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

Dos oito filhos, apenas seis permaneceram na área rural e são hoje produtores rurais de sucesso. Um desses filhos é a mãe da autora, agricultora no Município de Peixoto de Azevedo, que carrega consigo o conhecimento dos saberes e fazeres do campo transmitido pelos seus pais e repassando-os aos seus filhos, atuando em sua propriedade na produção de alimentos agrícolas com a mão de obra da família, como no plantio da melancia.

Figura 02 – Pais da autora trabalhando durante a colheita de melancia na propriedade no Município de Peixoto de Azevedo



Fonte: Thaís Cardoso Franco (2023).

As Figuras 2 e 3, foram obtidas pela autora durante a colheita da melancia realizada pela família. Hoje a mãe da autora ensina aos seus filhos o conhecimento

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

recebido de seus pais e o que aprendeu durante toda a sua existência como camponesa.

Nessa esteira, vale ressaltar que a agricultura familiar contribui positivamente à geração de empregos e renda, produz alimentos mais saudáveis e contribui com a saúde do ambiente. Não por acaso a Comissão de Produção Orgânica do Ministério da Agricultura tem como tema da Semana Nacional de Orgânicos de 2023:

“Produção Orgânico: Amigo do Clima”. Em virtude principalmente do autoconsumo, destaca-se que a produção familiar é a fonte de recursos para a população de menor poder aquisitivo, o que torna essa agricultura o centro de toda uma economia familiar. (Guilhoto et al., 2007).

Figura 03 – Melancias colhidas na propriedade



Fonte: Thais Franco

No geral, pode-se corroborar que o desenlace da agricultura familiar se relaciona diretamente com as formas de vida das famílias que já viviam no campo e garantiram a sucessão rural com o ensino na forma de produzir, bem como na valorização da terra, assim como a rentabilidade de cada produto

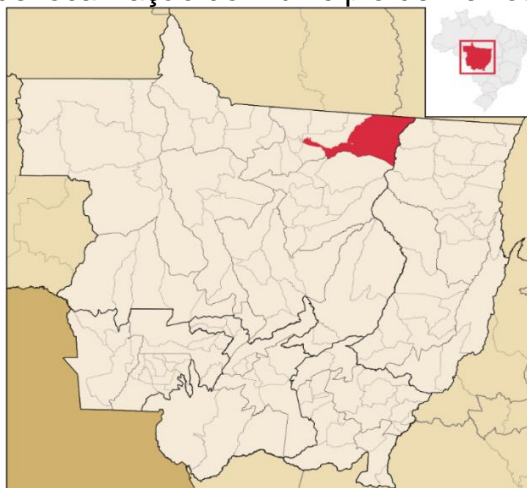
determinado e produzido por cada terra específica. Sob essa óptica, esclarece-se que é consideravelmente possível (analisando o contexto das últimas décadas), as áreas que eram familiares, continuaram com esse aspecto; esse fato, no entanto, precisa ser devidamente comprovado por estudos abrangentes e específicos no Brasil como um todo (Guilhoto et al., 2007, p. 2).

Caracterização da área de estudo

O Município de Peixoto de Azevedo, localizado no norte do Estado do Mato Grosso, conforme o IBGE (2021), tem uma população estimada em 35.695 habitantes. A Figura 04 apresenta o mapa de localização do município.

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

Figura 04: Mapa de localização do Município de Peixoto de Azevedo, MT



Fonte: Prefeitura municipal de Peixoto de Azevedo (2021).

O nome do município é uma referência ao rio Peixoto de Azevedo, que corre pelo território municipal, uma homenagem ao tenente de milícias Antônio Peixoto de Azevedo, que, em 1819, desceu o rio Teles Pires em busca de navegação fluvial. Azevedo procurava uma alternativa para substituir a navegação paranista ou carreira do Pará. No entanto, após a descida, preferiu não voltar pelo mesmo rio Teles Pires, assim dando origem à cidade (IBGE, 2021). A Figura 5 mostra a antiga balsa no rio Peixoto de Azevedo entre os municípios de Peixoto de Azevedo e Matupá, cortando a BR-163:

Figura 05: Rio Peixoto de Azevedo



Fonte: Olhar cidade (2016).

Caminhos metodológicos

A presente pesquisa foi fundamentada em relatos de experiência da autora em relação aos seus familiares e na orientação da bolsista CAPES da pós-graduação em geografia da UNEMAT, campus de Cáceres, o que foi relevante para o desenvolvimento deste artigo e do trabalho para a Olimpíada. Segundo Gil (2002), na observação participante, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Ao se utilizar dessa técnica, é possível compreender a vida de um grupo a partir do seu interior, captando informações específicas. Sendo assim, é uma atividade de pesquisa, orientada pela participação.

A pesquisa foi realizada por fases previamente elaboradas. A primeira fase valeu-se da pesquisa bibliográfica com base em material já existente, sobretudo em livros e artigos científicos. As pesquisas bibliográficas apresentam como principal vantagem o fato de o investigador ter acesso a uma vasta gama de fontes, ao contrário de qualquer outro tipo de pesquisa (Gil, 2002).

A segunda etapa foi a pesquisa de campo, que foi fundamentada em suas experiências como estudante da Escola Agrícola e em relatos da família. Devido à distância, coletou dados por meio de chamadas de WhatsApp conseguindo obter informações sobre a vida de seus avós na roça. Além disso, manteve conversas com os pais para que os leitores pudessem ter clareza de como o ensino dos conhecimentos do campo e a luta pela manutenção das raízes agrícolas são desenvolvidos.

A terceira e última fase foi a sistematização e análise dos dados que deu origem a este artigo.

Escola Agrícola de Terra Nova e os saberes do campo

A Escola Estadual Terra Nova foi construída com a determinação de um grupo de professores, apoiada pela Secretaria de Estado de Educação com objetivo de propiciar o ensino da agroecologia com os saberes do campo e no campo. Assim, incentiva a agricultura familiar no município e região, oferecendo o Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Agroecologia. De acordo com o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), publicado em 2012, a educação do campo, tratada como Educação do Campo na legislação, ocupa os espaços das florestas, da

pecuária, das minas e da agricultura, ultrapassando, ao acolher os ribeirinhos, extrativistas e caiçaras, um leque de possibilidades, pois vai além do perímetro não-urbano, pela ligação existencial social.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) (2019) da Escola Estadual Terra Nova, mais popularmente conhecida como Escola Agrícola, trata da sua relevância para o município, sobretudo no que se refere ao curso técnico em Agroecologia, uma vez que os agricultores necessitam ofertar aos seus filhos uma educação que contribua para o desenvolvimento da sua realidade. A escola, juntamente com a Coopernova, dedica-se à promoção do desenvolvimento sustentável e solidário do campo, dando protagonismo ao camponês que, através de seus esforços e diversificação das atividades, sustenta a sua família e a comunidade.

A escola tem um sistema de ensino que valoriza o meio rural, na qual os estudantes têm grupos de trabalho para a prática, tudo o que é aprendido em sala de aula é aplicado no campo. No total, são 14 grupos: Grupo da Administração; Grupo dos Animais 01 (suínos, abelhas, coelhos e minhocas); Grupo dos Animais 02 (bovinos e ovinos); Grupo dos Animais 03 (aves); Grupo das Construções; Grupo das Ferramentas; Grupo da Fruticultura; Grupo da Horta; Grupo da Lavoura; Grupo das Mídias; Grupo da Organização; Grupo do Processamento; Grupo do Viveiro e Tempo Comunidade. Cada um tem a sua função, a divisão do número de estudantes, o planejamento das atividades e a supervisão de um ou mais professores responsáveis (Cardoso et al., 2023, p. 9).

A educação no campo é fundamentada nas lutas dos movimentos sociais e organizações do povo, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), visando a um ensino-aprendizagem que seja adequado à sua realidade, atendendo os sujeitos que vivem no campo. De acordo com Freire (1987, p. 32), “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção”. Podemos atestar que esta escola cria condições para a construção do conhecimento tanto que os estudantes que participaram da I e II Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas se destacaram e receberam bolsas de Iniciação Científica Júnior do CNPq. Freire (2000, p. 52) continua dizendo:

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

Não são poucos os camponeses que conhecemos em nossa experiência educativa que, após alguns momentos de discussão viva em torno de um tema que lhes é problemático, param de repente e dizem ao educador: “Desculpe, nós devíamos estar calados e o senhor falando. O senhor é o que sabe; nós, as que não sabemos”.

Freire (2000) demonstra que o camponês, em toda a sua humildade, pensa que a educação não lhe serve, que o educador é superior e, por trabalhar no campo e com a terra, não necessita do conhecimento acadêmico. A Escola Agrícola tem quebrado esse paradigma, assim como outras instituições que ensinam dentro do modelo de no campo e do campo, mostrando aos jovens camponeses que o conhecimento é indispensável para o crescimento e desenvolvimento da agricultura familiar.

Trazemos um relato da avó da autora para fundamentar o que foi dito acima:

Eu vivi minha vida toda no campo, eu e meu esposo criamos nossos 8 filhos no campo, de geração em geração a agricultura familiar tem estado em nossa família. Aprendi com mãe que aprendeu com meus avós e assim por diante, e foi assim que eu e meu esposo ensinamos aos nossos filhos também. Vejo que a agricultura familiar, tem tido um grande avanço, antigamente boa parte dos serviços eram braçais e as técnicas de cultivo e produção eram muito rudimentares, as técnicas que possuíamos eram aquelas que eram passadas de geração para geração, hoje em dia as pessoas tem mais acesso as informações e ao conhecimento o que tem trazido melhorias na forma de produção. A cada roça que fazíamos, era uma luta muito grande, nunca foi fácil, eu levava as crianças e deixava elas debaixo da sombra das árvores na roça, enquanto eu trabalhava, a cada cantinho de roça que fazíamos, fazíamos com muita luta e suor, mas não me queixo, pois, minha vida era boa, sempre gostei do campo, sem falar da qualidade alimentar que quem mora no sítio tem. Até hoje no auge dos meus 76 anos e meu esposo 78 vivemos no sítio, e temos o nosso filho Vivaldino que vive conosco que é o “o nosso braço direito”, e produzimos algumas culturas na propriedade, criamos suínos, aves e temos produção leiteira da qual fazemos queijo e requeijão. Boa parte da produção é comercializada. (Dona Ana, 2023).

Diante da fala da avó, podemos ver a importância, do acesso aos conhecimentos técnicos de cultivo, como o conhecimento faz a diferença na vida do produtor rural, e como a educação pode transformar a história geracional de uma família. Trazemos também o relato da mãe da autora confirmando os fatos trazidos ao artigo:

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

Minha vida toda foi voltada para a agricultura familiar, cresci na roça trabalhando mais a minha família, aprendi que tudo almejásemos ter na vida conseguiríamos trabalhando no campo e depois quando já adulta com 23 anos me casei com meu esposo que é filho de agricultores. Meu esposo, tinha um ritmo de vida parecido com meu, e juntos decidimos seguir o mesmo caminho dos nossos pais, porque aprendemos que a agricultura era o caminho para conquistarmos nossos objetivos, e viver da tranquilidade do campo e até os dias de hoje trabalhamos juntos e conseguimos tudo que temos pela agricultura familiar. Hoje em dia vejo que não foi fácil enfrentamos muitas dificuldades. Durante a minha caminhada eu voltei estudar para concluir os estudos e meu esposo também deu continuidade nos estudos, porque na época que estudávamos diziam que, “quem vai permanecer no campo não precisa de estudo”, depois com um tempo atuando na agricultura podemos ver que é necessário estudar para permanecer no campo, para saber administrar a propriedade e os plantios. Valorizo muito os estudos e vejo a importância que a escola agrícola desempenha na vida dos estudantes filhos de agricultores, que ao saírem da escola já saem com formação técnica e preparados para as dificuldades que podem encontrar no campo e na vida profissional, seja qual for a área profissional que escolherem. Se eu tivesse tido oportunidade de estudar em uma escola como a escola agrícola na minha época teria estudado, porque a vejo como uma escola dos sonhos. Vejo que a formação técnica desses estudantes revolucionará a agricultura familiar do futuro, porque está preparando esses jovens com o que há de mais valioso o conhecimento, sem conhecimentos não vamos a lugar nenhum. (Dona Maria, 2023).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/1996 (LDB), trata da Educação Rural da seguinte maneira, em seu artigo 28:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Dessa forma, a educação rural deve se adequar à realidade dos jovens que vivem no campo, pois não podemos nos ater a um modelo de ensino que não valorize a vivência e a experiência, atendendo com metodologias, calendários, organização adequada à realidade. A escola agrícola trabalha com esse tipo de educação, que será confirmada consoante a escrita deste trabalho.

Ainda trazemos um relato da própria autora para fundamentar o que foi dito acima:

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

Como estudante da escola agrícola a vejo como uma escola visionária que se preocupa com o futuro das gerações vindouras, aonde são ensinados princípios e valores, aonde é muito trabalhado a formação humana prepara o jovem para viver em sociedade, mostrando sempre os desafios reais da vida adulta, a pedagogia de alternância traz isso átona, quando estudante está no tempo escola no período da manhã ele vai para os grupos de trabalho aonde são realizadas atividades práticas, a escola agrícola possui 13 grupos de trabalho e todos eles são voltados ao ensino do trabalho em grupo e cooperativismo, voltados para as tarefas do dia a dia desde a produção de lanches até as mais diversas atividades agrícolas e pela tarde os estudantes tem as aulas teóricas. O estudante é exposto à realidade do campo e na alternância que volta para casa lhe são encaminhados os trabalhos do tempo comunidade, que são sempre trabalhos voltados a realizar atividades práticas ou teóricas juntamente com família, assim fortalecendo os laços familiares e colocando em prática o trabalhado na escola durante o tempo escola. Eu só tenho a agradecer pela oportunidade que tive de estar estudando na escola agrícola por que só tive resultados positivos no meu crescimento pessoal como pessoa e intelectualmente, na convivência com a família, pude trazer melhorias na produção agrícola a qual praticamos na propriedade, me ensinou a ser uma pessoa mais produtiva a ter uma rotina e disciplina para conquistar meus objetivos, e me fez saber que com estudo podemos chegar aonde quisermos basta foco e disciplina, e é muito gratificante ver o quanto o conhecimento pode transformar a realidade de nossas vida, e fico feliz por que não tenho visto isso somente na minha vida mas também na vida dos meus colegas.

A escola agrícola proporciona aos estudantes uma interação com a família nos estudos, o que favorece o fortalecimento dos laços familiares. A maioria dos trabalhos direcionados aos estudantes para o tempo comunitário são voltados para atividades com a família e atividades da propriedade rural.

Considerações finais

O tema abordado neste artigo é relevante para a compreensão e o aperfeiçoamento do ponto de vista social sobre a relevância da formação de técnicos em agroecologia e projetos sociais que influenciam a permanência das futuras gerações de filhos de agricultores no campo e a preservação das raízes camponesas. Ao longo do texto, foram apresentados diversos pontos de vista, dados e informações que auxiliam na construção de uma perspectiva mais ampla e crítica sobre o tema.

Com base nas análises, é possível afirmar que, sim, mediante a educação, é possível modificar o rumo da história de uma região e até de uma nação. A educação tem transformado a vida de muitos produtores rurais e de suas famílias, mostrando a verdadeira face da agricultura familiar. Os agricultores são os provedores de uma nação. É uma produção de alimentos com significado maior para se expressar em

duas palavras tão pequenas, de princípios e valores, de cultivar a terra com bravura e amor, de colocar no prato do brasileiro a nobre missão de colocar a comida no prato. E ainda assim mediante a todas as suas dificuldades lutar pelo bem-estar ambiental, na esperança de um futuro glorioso.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILHOTO, Joaquim José Martins et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. 2007. Encontro Nacional de Economia. **Anais ...** São Paulo: ANPEC, 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001633567>. Acesso em: 27 set. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**. (Resultados preliminares). Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades 2021**. Peixoto de Azevedo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/peixoto-de-azevedo/panorama>. Acesso: 29 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

OLHAR CIDADE. **Página do Facebook**, 2016. Disponível em: <https://es-la.facebook.com/OlharCidade/photos/algum-j%C3%A1-passou-nessa-balsa-na-br-163-entre-matup%C3%A1-e-peixoto-de-azevedo-marque-1664008843851069/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. **Projeto da I Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas**. 2022. (sem publicação)

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEIXOTO DE AZEVEDO. **História de Peixoto de Azevedo**. 2022. Disponível em: <https://www.peixotodeazevedo.mt.gov.br/Nossa-Cidade/Historia-do-Municipio/>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **Curso técnico em agroecologia**. Escola Estadual Terra Nova, Terra Nova do Norte, 2019.

PRONACAMPO. Programa Nacional de Educação do Campo. Documento Orientador. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais/DPECIRER Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo/CGPEC. Ministério da Educação, 2012. Disponível em:

A importância da formação técnica em agroecologia para a agricultura familiar: um relato de experiência no Município de Peixoto de Azevedo, MT.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 jan. 2023.

CARDOSO, Igor Narcizo; DE SOUZA, Gabriel Schweder; MATIELLO; Ana Claudia Taube; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. A mecanização leiteira na escola estadual terra nova um relato de experiência da II Mostra Científica e I Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas In **Revista de Comunicação Científica** – RCC, maio/ago., v. I, n. 12, p. 9, 2023. ISSN 2525-670X.

Recebido: 11/05/2023

Aprovado: 15/06/2023

Publicado: 31/12/2023